



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DE MANDLAKAZE PROVÍNCIA DE GAZA



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

---

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima	2
1.3 Hipsometria, Geologia e Solos	3
1.4 Rios e Lagoas	4
1.5 Águas Subterrâneas	4
1.6 Vegetação Natural e Florestas	4
1.7 Infra-estruturas	5
1.8 Economia e Serviços	6
1.9 Sociedade	8
<b>2 Demografia</b>	<b>9</b>
2.1 Estrutura etária e por sexo	9
2.2 Traço sociológico	10
2.3 Línguas faladas	10
2.4 Analfabetismo e Escolarização	11
<b>3 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>12</b>
<b>4 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>14</b>
4.1 Governo Distrital	14
4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	16
4.2.2 Obras Públicas e Habitação	16
4.2.3 Comércio e Turismo	17
4.2.4 Educação e Saúde	18
4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	18
4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	19
4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	20
4.3 Finanças Públicas	20
4.4 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
4.5 Apoio externo e comunitário	21
<b>5 Uso do Solo</b>	<b>22</b>
5.1 Posse da terra	22
5.2 Trabalho agrícola	23
5.3 Utilização económica do solo	24
<b>6 Educação</b>	<b>25</b>

<b>7</b>	<b>Saúde e Acção Social</b>	<b>27</b>
7.1	Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	27
7.2	Acção Social	28
<b>8</b>	<b>Género</b>	<b>30</b>
8.1	Educação	30
8.2	Actividade económica e exploração da terra	31
8.3	Governança	32
<b>9</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>33</b>
9.1	População economicamente activa	33
9.2	Rendimento e consumo familiar	34
9.3	Infra-estruturas de base	35
9.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	37
9.4.1	Zonas agro-ecológicas	37
9.4.2	Posse da terra	37
9.4.3	Infra-estruturas e equipamento	38
9.4.4	Produção agrícola e sistemas de cultivo	38
9.4.5	Segurança alimentar	39
9.4.6	Pecuária	40
9.4.7	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
9.5	Indústria, Comércio e Turismo	41
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mandlakaze</b>	<b>43</b>
	<b>Referências documentais</b>	<b>44</b>

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	10
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos e alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida	12
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	19
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	25
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	26
TABELA 10:	População com 5 anos ou mais, e ensino concluído	26
TABELA 11:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	26
TABELA 12:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	27

---

TABELA 13:	Prestação de serviços de cuidados de saúde	27
TABELA 14:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	28
TABELA 15:	População deficiente, por grupo etário, 1997	28
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	29
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	34
TABELA 18:	Rede de estradas	35
TABELA 19:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	39

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições básicas de vida	12
FIGURA 2:	Habitacões segundo o tipo de material	13
FIGURA 3:	Habitacões segundo o tipo de acesso a água	13
FIGURA 4:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	20
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	23
FIGURA 6:	N.º de explorações e área, por culturas	24
FIGURA 7:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	25
FIGURA 8:	Quadro epidemiológico, 2003	28
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização	30
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	31
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade	33
FIGURA 12:	Estrutura do consumo médio das famílias	34
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	35



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Mandlakazi, está situado na costa sul de Moçambique, na província de Gaza, entre as latitudes 24° 04' e 25° 00'Sul e as longitudes 33° 56' e 34° 28'Este. A Norte é limitado pelo distrito de Panda (província de Inhambane), a Sul pelo distrito de Xai-Xai e o Oceano Índico, a Este pelos distritos de Zavala e Inharrime (ambos da província de Inhambane), e a Oeste pelo distrito de Chibuto.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 3.797 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 161.147 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 200.042 habitantes, o distrito de Mandlakaze tem uma densidade populacional de 53,4 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 42%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 14%).

## 1.2 Clima



O clima do distrito é tropical seco, no interior, e húmido no litoral, com temperaturas médias mensais entre 17 e 28° C, e uma precipitação distribuída irregularmente entre os meses de Novembro a Março com um total anual que varia entre os 400 e 950mm.

A pluviosidade é irregular e vai aumentando do Norte para o Sul do distrito, facto que tem efeitos directos no período de crescimento anual das plantas, que sobe de 150 dias no Norte do distrito, para 270 dias no Sul, tornando a agricultura de sequeiro de alto risco.

A evapo-transpiração potencial de referência (ET<sub>o</sub>) é geralmente superior a 1500 mm. A maior parte da região apresenta temperaturas médias anuais superiores a 24°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água.

Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas. A humidade relativa média anual é cerca de 60-65%.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

A faixa sub-litoral apresenta temperaturas médias anuais que variam entre 24 e 26°C. A precipitação média anual está compreendida entre os 800 e 1000 mm, podendo localmente ultrapassar este valor, tornando-se o clima do tipo sub-húmido.

A evapo-transpiração potencial é geralmente superior a 1500 mm. A distribuição irregular das precipitações ao longo do ano, associada a temperaturas relativamente elevadas, resulta em deficiências hídricas no período Maio-Dezembro e excessos de água no outro período do ano (menos que 3 meses).

### 1.3 Hipsometria, Geologia e Solos

O distrito de Mandlakazi tem uma altitude média inferior a 100 metros e, exceptuando pequenas manchas que se situam sobretudo no posto administrativo de Chidenguele, é composto por terraços.

O extremo Norte (PA de Macuacua) possui depósitos indiferenciados, e existem algumas manchas de aluviões ( PA de Chibonzane ) na parte oriental. Neste distrito ocorrem, ainda, diatomitos (PA de Chidenguele e Chibonzane) e argilas vermelhas (a norte da cidade de Mandlakazi).

Em termos morfológicos e pedológicos, encontram-se as seguintes formações do Sul (mar) para o Norte (interior):

- ✚ Dunas de Pleistocénico Superior, compostas por solos arenosos das dunas costeiras (na parte costeira dos postos administrativos de Nguzene e Chidenguele);
- ✚ Depressões ocupadas por lagos, que ocorrem junto à costa (PA de Nguzene e Chidenguele) e na zona central do distrito (PA de Chibonzane), compostas por solos de aluviões turfosos e profundos;
- ✚ Planícies de acumulação marinha, que são a formação dominante no distrito, compostas por solos arenosos da fase dunar;
- ✚ Manchas de pequenas elevações (com 100 a 200 metros de altura) com depósitos de material Quaternário indiferenciado, com solos arenosos da fase dunar ( nos PA de Nguzene e Chidenguele);
- ✚ Planícies baixas de natureza sedimentar fluvio-marinha, com solos arenosos amarelados, brancos muito profundos (no PA de Macuacua);

- ✚ Fundos e vertentes do vale do rio Changane com terraços rochosos e outros de aluvião pouco espesso, com solos de caluviões argilosos de Mananga com cobertura arenosa de espessura variável (no PA de Macuacua).

## 1.4 Rios e Lagoas

O principal recurso hídrico são as 63 lagoas existentes no distrito (sobretudo nos PA de Chibonzane e Chidenguele), embora algumas não sejam permanentes, desaparecendo na época seca.. De todas as lagoas, a maior é Nhambavale, localizada no PA de Chidenguele e com cerca de 35Km de comprimento.

Estas lagoas formam-se a partir de nascentes e desenvolvem-se ao longo das encostas, formando hidromórficos bastante ricos em matéria orgânica e abrangendo uma área estimada em 4.500 hectares. Esta característica do distrito, leva à formação de uma longa cadeia interligada de lagoas que se estende até à província de Inhambane.

Os dois rios mais importantes do distrito são o Changane, que faz a fronteira norte com o distrito de Chibuto, e o Mangonhane (afluente do rio Inharrime), em Chibonzane-Ponjuane, num pequeno curso na fronteira com a província de Inhambane.

## 1.5 Águas Subterrâneas

O distrito de Mandlakazi tem água de boa qualidade e aquíferos com alta produtividade, variando a sua profundidade desde zonas até 20 metros a regiões entre 20 e 100 metros.

Este distrito está numa área sujeita a secas cíclicas que, conseqüentemente, baixam os níveis de água e secam os rios. Assim, o acesso a água potável no distrito é variável, havendo habitantes de muitas comunidades rurais que têm que caminhar oito a nove quilómetros para recolher água.

## 1.6 Vegetação Natural e Florestas

A maior parte do distrito (sobretudo a zona central, nos PA de Chalala, Mandlakazi Sede e Chibonzane) está ocupada pela agricultura. Contudo, há ocorrência de matagal médio e baixo, junto à costa (nos PA de Nguzene e Chidenguele); manchas isoladas de matagal baixo no interior; e floresta alta densa, baixa e medianamente densa, no extremo Norte (PA de Macuacua) junto ao distrito de Chibuto.

Esta última é uma das principais áreas florestais (floresta de Simbirre) da província de Gaza. A vegetação faz parte da Savana Decídua de Miombo, caracterizada por duas espécies, nomeadamente Tamba Tzontzo-c e Julbernardia globiflora.

A parte norte do distrito (no PA de Macuacua) é mais seca, ocorrendo também espécies vegetais como Chanfuta, Chimapamapane-c) e Balanites sp. Na parte meridional do distrito ocorrem também as espécies Berlinia orientalis e Lundzine-c.

## 1.7 **Infra-estruturas**

A sede do distrito tem *ligação rodoviária* com os principais pontos do sul e centro do país, através da *Estrada Nacional n.º 1*, a que acede facilmente por uma estrada rural de 60km.

A rede de estradas do distrito inclui 316km de estradas principais, secundárias e terciárias que, excepto na época das chuvas, estão facilmente transitáveis.

O *transporte* de pessoas e bens é um sector muito dinâmico que é assegurado pela Empresa Transportes e Turismo Oliveiras e por um conjunto de operadores filiados na Associação de Transportadores da Província de Gaza que operam em diferentes sentidos, direcções e horários, flexibilizando o movimento da sociedade civil. O transporte de mercadorias é assegurado por singulares detentores de camiões de diversas tonelagens.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede telefónica fixa e móvel (Mcel) na sede distrital, a partir da qual se podem fazer ligações telefónicas internacionais. Ao nível de alguns postos administrativos, as comunicações são efectuadas através de rádios de comunicação.

O *abastecimento de água* é assegurado através de furos, poços, nascentes naturais, e por um pequeno sistema de abastecimento de água na vila sede.

De acordo com os dados do Censo de 1997, para além de Chidenguele, praticamente só a vila de Mandlakaze beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 9% da população do aglomerado, o que corresponde a 2% da população total do distrito.

O distrito do Mandlakaze possui 126 escolas (das quais, 99 do ensino primário nível 1), e está servido por 21 unidades sanitárias, incluindo um hospital rural, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

-  -Uma unidade sanitária por cada 9.500 pessoas;
-  -Uma cama por mil habitantes; e
-  -Um profissional técnico para cada 3 mil residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de

manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## **1.8 Economia e Serviços**

A área total do distrito é de 375 mil hectares, dos quais 45 mil estão ocupados pelo sector agrícola familiar, o que corresponde a cerca de 12% da área total.

Embora a densidade populacional não seja elevada, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Mangonhane (afluente do rio Inharrime) que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. O distrito possui cerca de 850 hectares de regadios, dos quais só 286 ha estão operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. As principais culturas alimentares são o milho, mandioca, arroz, amendoim, meixoeira e feijão nhemba. As principais culturas comerciais são o cajú, a mafurra, a copra, o algodão e a cana-de-açúcar.

Mandlakazi tem cerca de metade dos cajueiros de toda a província, com um potencial de 68.000 toneladas anuais de castanha. Contudo, nos últimos três anos, a produção da castanha de cajú foi insignificante devido à infestação pelo fungo Oídeo, o que originou a paralização da Fábrica PROCAJÚ.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 tiveram efeitos desastrosos. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o DPCCN, o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios Agrícolas (PESU) e a ORAM, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 16 mil cabeças em 2000, para cerca de 26 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

O distrito possui cerca de 92 mil ha de florestas naturais, que a população local aproveita para o fabrico de utensílios domésticos e para artesanato, produção de mel, colheita de produtos medicinais, caça, entre outro tipo de aproveitamento.

Devido ao corte descontrolado de árvores para lenha e produção de carvão, tanto para o consumo doméstico, como para a venda, o desflorestamento e a erosão constituem problemas, particularmente em torno da capital do distrito e em Chidenguele, onde as fontes de lenha podem distar até 13Km das habitações. A actividade de caça e pesca no distrito é fraca.

A história da indústria neste distrito está associada ao processamento da castanha de caju e da madeira.

O Projecto Rio Tinto, no prosseguimento da prospecção e pesquisa de areias pesadas nos Distritos de Xai-Xai e Manjacaze, durante o ano de 2004, iniciou os trabalhos de sondagens mecânica e manual.



A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). A actividade comercial é exercida por 52 operadores formais (existem ainda 50 lojas encerradas) e um número elevado de informais, com alta mobilidade e promotores de uma concorrência desleal.

Este distrito e, em particular, a área de Chidenguele, fazem parte da conhecida Zona Costeira de Xai-Xai, sendo um importante pólo turístico da zona sul do país. A falta de energia e comunicação nas zonas onde as estâncias turísticas estão implantadas são apontados como constrangimentos a afluência de turistas.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do BIM que se dedica à captação de poupanças, existindo uma fraca implantação do sector financeiro no distrito.

## 1.9 Sociedade

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi



levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação de todos os 6 Chefes de Terras (2 na Localidade sede, 1 em Macuacua, 2 em Chidenguele e 1 em Nguzene) e dos 19 Secretários (1 na Localidade Sede, 2 em Chalala, 3 em Chibonzane, 5 em Chidenguele, 4 em Nguzene e 3 em Mazucane), tendo já sido reconhecidos pelas autoridades competentes 12 autoridades locais.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

## 2 Demografia



A superfície do distrito é de 3.797 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 200 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 53 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 233 mil habitantes.

### 2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 42% e uma taxa de urbanização de 14%, concentrada na Vila de Mandlakaze e zonas periféricas de matriz semi-urbana. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MANDLAKAZI</b>	<b>200.042</b>	<b>32.108</b>	<b>57.726</b>	<b>69.950</b>	<b>26.076</b>	<b>14.183</b>
Homens	84.896	15.805	29.105	26.231	9.309	4.445
Mulheres	115.146	16.303	28.621	43.718	16.767	9.737
<b>P.A. de MANDLAKAZI</b>	<b>28.976</b>	<b>4.630</b>	<b>8.588</b>	<b>10.842</b>	<b>3.287</b>	<b>1.629</b>
Homens	12.275	2.285	4.300	4.082	1.176	432
Mulheres	16.701	2.345	4.288	6.760	2.112	1.197
<b>P.A. de CHALALA</b>	<b>16.017</b>	<b>2.442</b>	<b>4.711</b>	<b>5.464</b>	<b>2.191</b>	<b>1.209</b>
Homens	6.753	1.214	2.393	2.033	747	365
Mulheres	9.264	1.228	2.318	3.431	1.444	844
<b>P.A. de CHIBONZANE</b>	<b>35.150</b>	<b>5.574</b>	<b>9.901</b>	<b>12.159</b>	<b>5.059</b>	<b>2.458</b>
Homens	14.840	2.763	4.987	4.483	1.795	813
Mulheres	20.310	2.810	4.915	7.677	3.264	1.645
<b>P.A. de CHIDENGUELE</b>	<b>48.778</b>	<b>8.399</b>	<b>14.595</b>	<b>16.647</b>	<b>5.802</b>	<b>3.336</b>
Homens	21.026	4.141	7.370	6.268	2.121	1.126
Mulheres	27.752	4.258	7.225	10.379	3.681	2.210
<b>P.A. de MACUACUA</b>	<b>17.534</b>	<b>2.705</b>	<b>4.366</b>	<b>6.652</b>	<b>2.563</b>	<b>1.248</b>
Homens	7.540	1.346	2.189	2.608	976	422
Mulheres	9.994	1.359	2.177	4.044	1.588	826
<b>P.A. de MAZUCANE</b>	<b>18.000</b>	<b>2.704</b>	<b>5.170</b>	<b>6.306</b>	<b>2.401</b>	<b>1.419</b>
Homens	7.447	1.301	2.604	2.303	812	427
Mulheres	10.553	1.403	2.566	4.003	1.589	992
<b>P.A. de NGUZENE</b>	<b>35.586</b>	<b>5.654</b>	<b>10.395</b>	<b>11.879</b>	<b>4.773</b>	<b>2.885</b>
Homens	15.014	2.755	5.262	4.455	1.682	860
Mulheres	20.572	2.900	5.133	7.423	3.091	2.025

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

## 2.2 Traço sociológico

Das 47.786 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (42%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
34,4%	37,5%	28,0%	4,1	1,8	2,2
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
19,2%	1,6%	16,7%	15,3%	5,6%	41,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,4%	63,6%	24,1%	29,4%	2,9%	7,2%
Com Crença Religiosa					
Total	Sião / Zione	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	48,3%	16,5%	9,5%	0,4%	25,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, quase metade da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO de MANDLAKAZE</b>	<b>48,9%</b>	<b>24,5%</b>	<b>24,4%</b>	<b>51,1%</b>	<b>16,7%</b>	<b>34,4%</b>
5 - 9 anos	4,5%	2,3%	2,3%	12,8%	6,3%	6,5%
10 - 14 anos	11,6%	6,1%	5,5%	5,5%	2,7%	2,8%
15 - 19 anos	9,8%	4,6%	5,1%	3,4%	1,2%	2,1%
20 - 44 anos	17,0%	7,1%	9,8%	11,5%	2,6%	8,9%
45 anos e mais	6,0%	4,3%	1,6%	18,0%	3,8%	14,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com quase metade da população alfabetizada (47%), predominantemente homens, o distrito de Mandlakaze tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 59% dos seus habitantes declararam que frequentam ou já frequentaram a escola primária.

**TABELA 5: População com 5 ou mais anos e alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MANDLACAZE</b>	<b>53,0%</b>	<b>42,8%</b>	<b>60,2%</b>
5 - 9	82,6%	82,5%	82,7%
10 - 14	35,1%	33,9%	36,4%
15 - 44	36,1%	25,1%	42,7%
45 e mais	73,8%	44,5%	89,0%
<b>P. A. de MANDLACAZE</b>	<b>44,0%</b>	<b>34,7%</b>	<b>50,5%</b>
<b>P. A. de CHALALA</b>	<b>48,4%</b>	<b>38,1%</b>	<b>55,6%</b>
<b>P. A. de CHIBONZANE</b>	<b>60,7%</b>	<b>49,9%</b>	<b>68,1%</b>
<b>P. A. de CHIDENGUELE</b>	<b>55,1%</b>	<b>46,0%</b>	<b>61,6%</b>
<b>P. A. de MACUACUA</b>	<b>66,4%</b>	<b>53,2%</b>	<b>75,1%</b>
<b>P. A. de MAZUCANE</b>	<b>45,3%</b>	<b>34,4%</b>	<b>52,6%</b>
<b>P. A. de NGUZENE</b>	<b>49,4%</b>	<b>38,6%</b>	<b>56,9%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*



### 3 Habitação e Condições de Vida



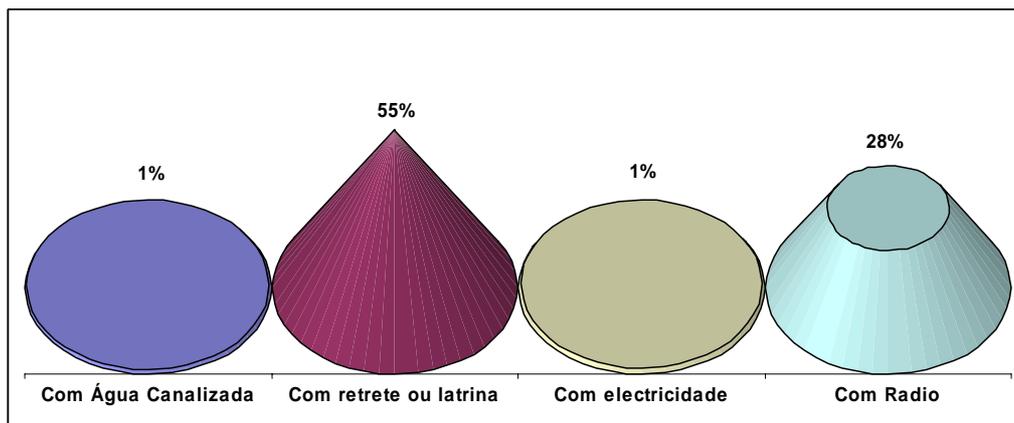
O tipo de habitação modal do distrito é “a *palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

As casas de madeira e zinco (4%) e de bloco ou tijolo (10%) representam somente 14% do total das habitações

do distrito. Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente de poços e furos*”.

O PA Sede de Mandlakaze é a zona que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das suas famílias (83%) vivem em casas com latrina, 3% com água canalizada fora de casa e 7% têm energia eléctrica, sendo 20% das habitações de tijolo ou de madeira e zinco*”.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

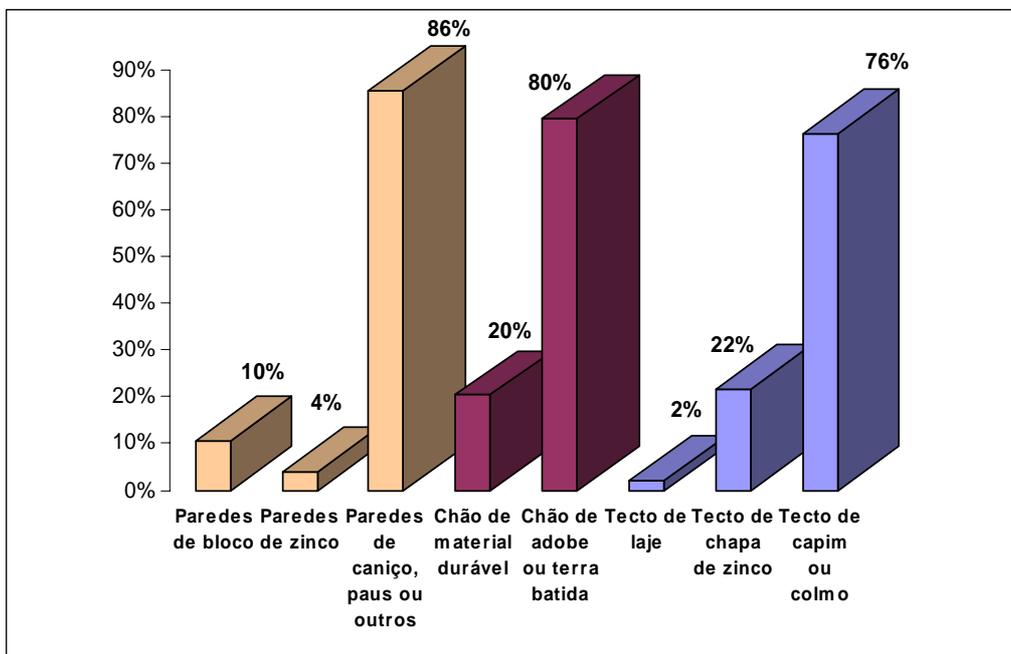
TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>DISTRITO DE MANDLAKAZE</b>	<b>38.109</b>	<b>160.895</b>	<b>3.923</b>	<b>21.408</b>	<b>1.380</b>	<b>7.214</b>	<b>32.806</b>	<b>132.273</b>
Com Água Canalizada	1%	1%	4%	3%	1%	1%	0%	0%
Com retrete ou latrina	55%	61%	83%	85%	64%	67%	51%	57%
Com electricidade	1%	2%	8%	8%	2%	2%	0%	1%
Com Radio	28%	37%	53%	62%	52%	59%	24%	32%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

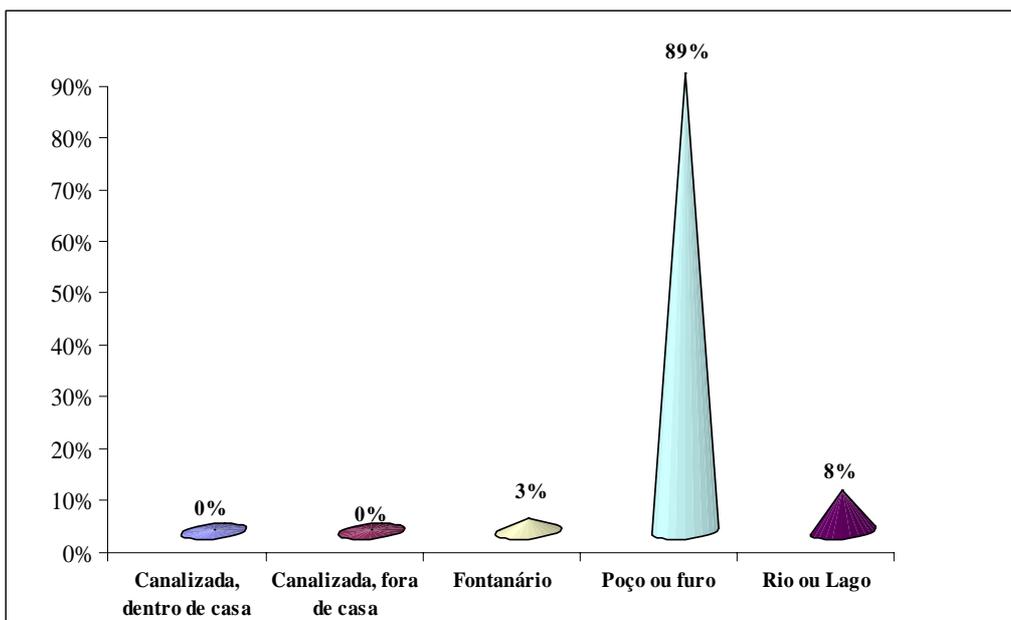
**FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito abastece-se de poços ou furos (89%), recorrendo 8% directamente aos rios e lagos.

**FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 4 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Mandlakazi é constituído por sete Postos Administrativos: Mandlakazi, a Sede do distrito, Chalala, Macuacua, Chibonzane, Mazucane, Nguzene e Chidenguele que, por sua vez, estão subdivididos em 19 localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Mandlakaze Sede	Maphandane Muzamane
Chidenguele	Chidenguele sede Betula Chicungue Dengoine
Nguzene	Nguzene sede Banze Cumbane
Chibonzane	Chibondzane sede Ponjuane Machulane
Macuacua	Macuacua sede Chilatanhane
	Madzucane sede
Madzucane	Chicavane Mangundze
Chalala	Chalala sede Mussengue

Fonte: Administração Distrital

### 4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 29 funcionários (dos quais, 8 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

✚	Técnicos Médios	2
✚	Assistentes Técnicos	6
✚	Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	13
✚	Pessoal auxiliar	8

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- ✚ Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- ✚ Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de tem uma densidade populacional baixa, mas é palco de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- ✚ Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- ✚ Fomento de batata-doce de polpa alaranjada;
- ✚ Aquisição e distribuição de bovinos de fomento; e
- ✚ Os programas de “Comida pelo Trabalho” limpam estradas e valas de drenagem, permitindo às populações a melhoria dos seus rendimentos agrários.

### 4.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ **Estradas e pontes:** A reabilitação de 174 km de estradas terciárias com a participação comunitária tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a reconstrução das infra-estruturas destruídas;
- ✚ **Abastecimento de água:** O abastecimento de água é assegurado através de furos, poços, nascentes naturais, e por um pequeno sistema de abastecimento de água na vila sede. A principal instituição activa no sector é a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos

de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes o que, porém, não obsta aos problemas de operacionalidade existentes.

- ✚ **Energia:** De acordo com os dados do Censo de 1997, para além de Chidenguele, praticamente só a vila de Mandlakaze beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 9% da população do aglomerado, o que corresponde a 2% da população total do distrito. De salientar, nesta área, a construção da linha eléctrica de distribuição de Chidenguele, que vem melhorar a situação descrita. Nesta área a prioridade tem sido a ampliação da rede de transporte e distribuição e a electrificação rural; a reabilitação das infra-estruturas danificadas e obsoletas; a construção de novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e a realização de acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis;
- ✚ **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** No distrito têm sido reabilitados e mantidos, apesar da falta de recursos, os principais edifícios públicos;
- ✚ **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Na área de energia eléctrica, a prioridade tem sido:

- ✚ Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- ✚ Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- ✚ Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- ✚ Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

### 4.2.3 Comércio e Turismo

A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). A actividade comercial é exercida por 52 operadores formais (existem ainda 50 lojas encerradas) e um número elevado de informais, com alta mobilidade e promotores de uma concorrência desleal.

#### 4.2.4 Educação e Saúde

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (68% em média, para o distrito).

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 126 o número de escolas em 2003 (99 do ensino primário nível 1, 25 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 44 mil estudantes ensinados por 872 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I, 14 de nível II e III e 5 Postos de saúde, com um total de 195 camas e 68 técnicos e assistentes de saúde, para além de 1 médico no hospital rural. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

#### 4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

O distrito foi palco de vários acontecimentos marcantes na história do país, sendo de destacar a batalha de Coolela, foi a Sede do Império de Gaza e é o local do nascimento do Arquitecto da Unidade Nacional, Dr Eduardo Chivambo Mondlane, para além de possuir várias matas sagradas.

As autoridades distritais reclamam a falta de fundos, orçamento para manutenção, protecção para melhor preservação destes locais.

As danças tradicionais, o canto e a poesia, são outras manifestações de carácter cultural praticadas no distrito, as quais encontram a sua máxima expressão de manifestação nas competições entre aldeias e bairros e, ocasionalmente, em festivais de âmbito distrital.

As actividades desportivas neste distrito encontram a sua máxima expressão na prática da modalidade de futebol de 11, podendo-se encontrar em quase todas as aldeias pelo menos um campo de jogos, onde se têm realizado com frequência intercâmbios de equipas de diferentes zonas.

Existem ainda dois clubes filiados na Associação Provincial, os quais têm participado nos campeonatos provinciais, o Clube de Mandlakazi e o de Chidenguele. O Clube de Mandlakazi

possui a Sede com infra-estruturas bastante valiosas mas utiliza o campo municipal, enquanto que o de Chidenguele tem campo próprio e realiza outro tipo de actividades desportivas, tais como concursos de pesca desportiva.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

#### 4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	2.786
- Nas Escolinhas	317
- Nos Centros Infantis	109
- No Infantário	0
- Na Comunidade	2.360
Idosos atendidos	986
- Nos Centros de Velhice	0
- Comunidade	986
Deficientes atendidos	235
- C/ próteses ou triciclos	8
- Na Comunidade	227
Mulheres atendidas	3.913
- Nas Associações	2.515
- Na Comunidade	1.398
<b>TOTAL</b>	<b>6.685</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

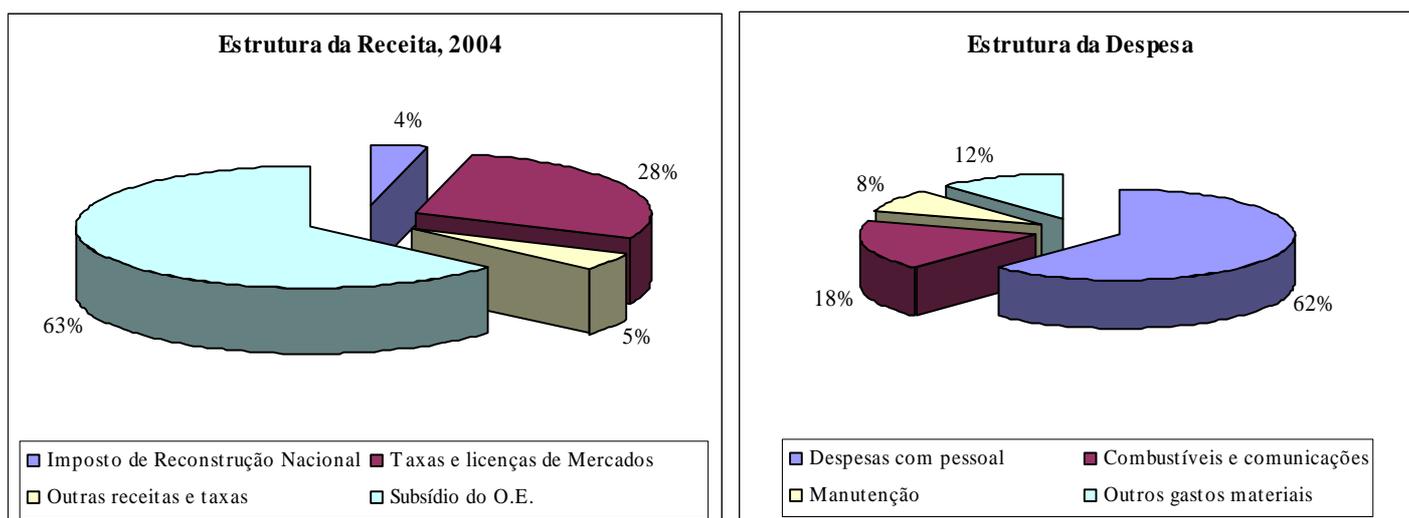
Não existem, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos à mão armada e o contrabando e o consumo de droga são os crimes mais frequentes. Para além do normal patrulhamento tem sido promovida a participação da comunidade no combate ao crime.

## 4.3 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

**FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 11 contos por habitante, isto é, cerca de ½ USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem 60% do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 20% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

#### **4.4 Constrangimentos à acção do Governo Distrital**

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- ✚ Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- ✚ Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- ✚ Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- ✚ Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- ✚ Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

#### **4.5 Apoio externo e comunitário**

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

São de destacar a a AMOSAPU, UNICEF, ORAM, GOAL, MOLISV, Save the Children, Caritas, INDER, Igreja Anglicana e Cruz Vermelha, ligadas a projectos na área da saúde, educação, agricultura e água.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destaca a participação activa no quadro do programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros, em materiais locais.

## 5 Uso do Solo<sup>2</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que

fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 5.1 Posse da terra

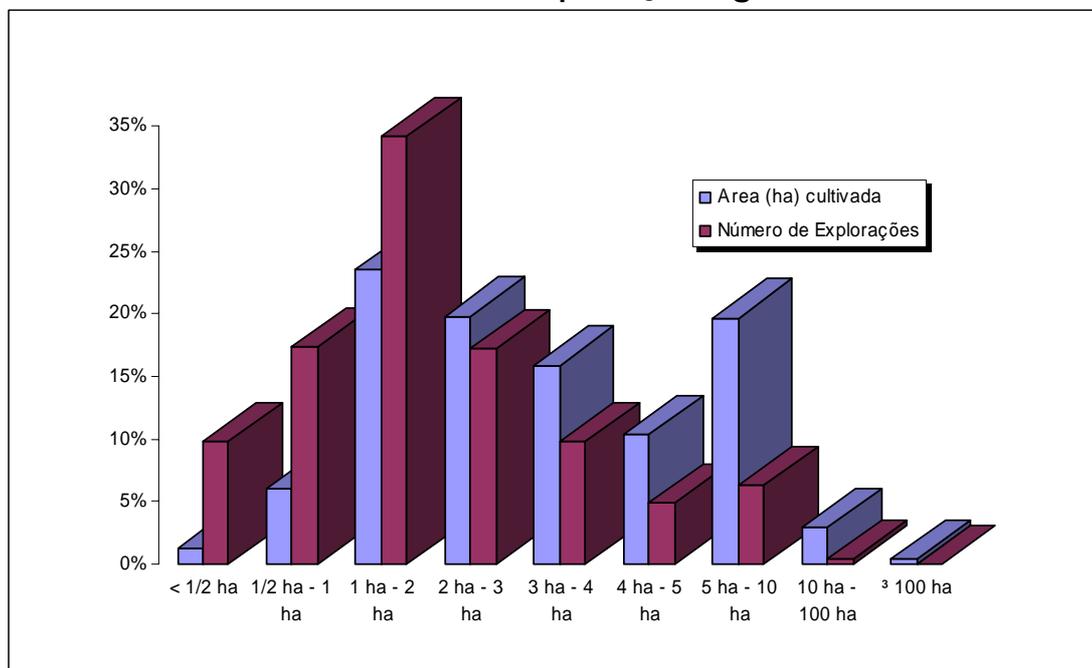
Embora a densidade populacional não seja elevada, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

O distrito possui cerca de 38 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.4 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 60% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que metade da área cultivada pertence a somente 20% das explorações do distrito.

<sup>2</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 60% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 115 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

## 5.2 Trabalho agrícola

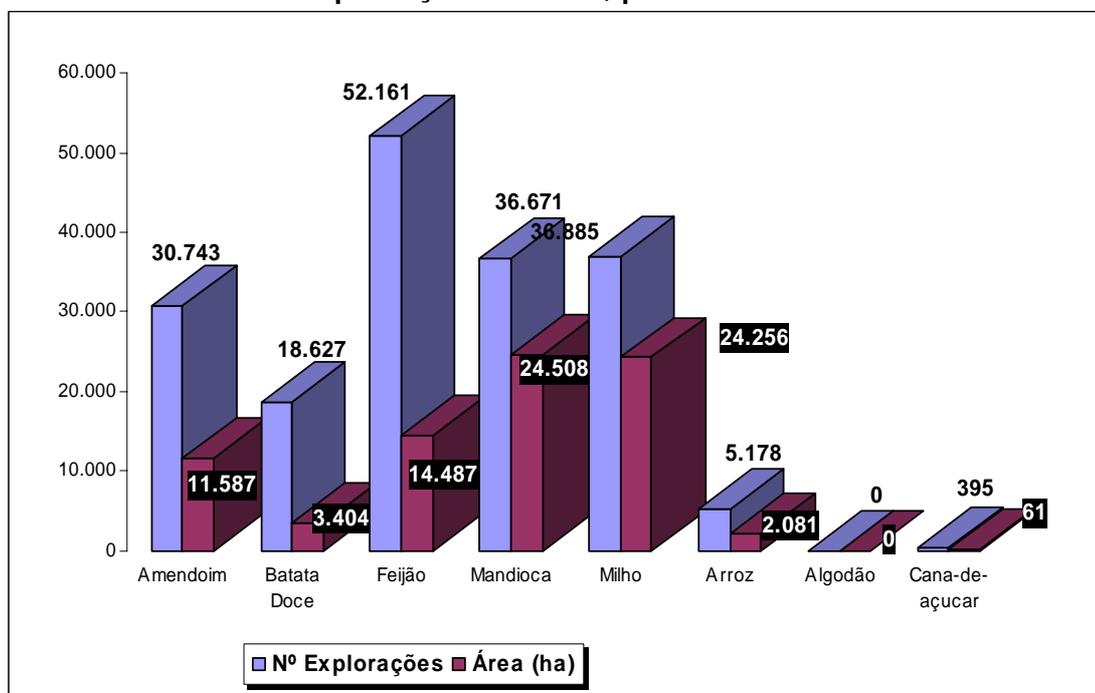
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 115 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 35% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

### 5.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

FIGURA 6: N.º de explorações e área, por culturas



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e áreas de plantio de caju.

No distrito existem cerca de 20 mil criadores de pecuária e 50 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 1% nos bovinos a 10% nos bicos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

## 6 Educação

Quase metade da população (47%) do distrito é alfabetizada e 59% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 8: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

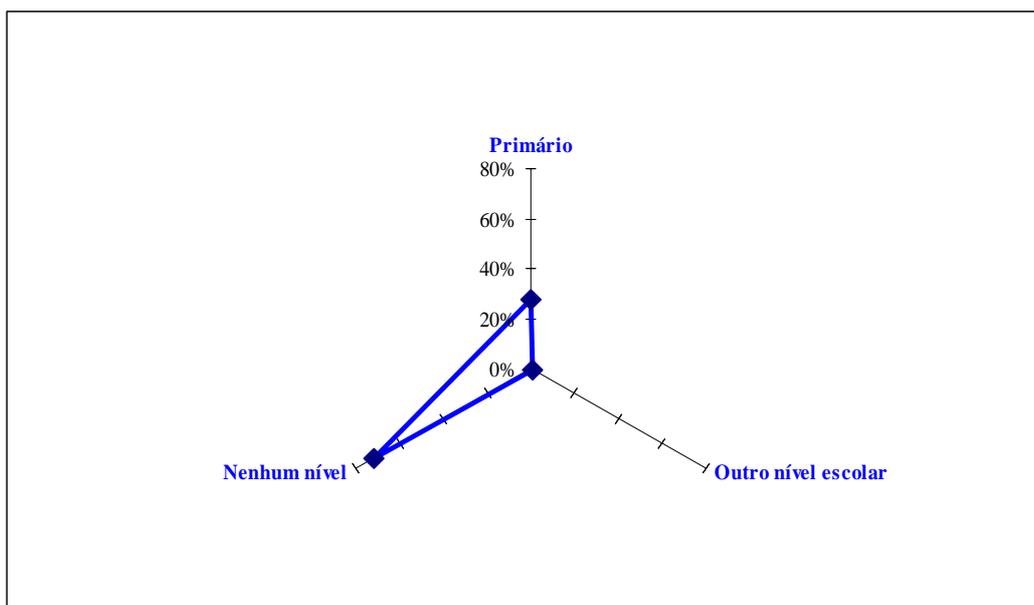
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MANDLAKAZE</b>	<b>28,1%</b>	15,0%	13,1%	<b>30,6%</b>	13,9%	16,8%	<b>41,3%</b>	12,3%	29,0%
P. A. de MANDLAKAZE	<b>33,5%</b>	17,9%	15,7%	<b>33,2%</b>	14,1%	19,0%	<b>33,3%</b>	9,0%	24,3%
P. A. de CHALALA	<b>31,9%</b>	17,0%	14,9%	<b>31,4%</b>	13,7%	17,8%	<b>36,6%</b>	10,1%	26,5%
P. A. de CHIBONZANE	<b>23,6%</b>	12,6%	11,0%	<b>27,8%</b>	12,8%	15,0%	<b>48,6%</b>	15,5%	33,1%
P. A. de CHIDENGUELE	<b>29,0%</b>	15,5%	13,5%	<b>31,1%</b>	14,2%	17,0%	<b>39,9%</b>	12,2%	27,7%
P. A. de MACUACUA	<b>17,7%</b>	9,4%	8,3%	<b>25,0%</b>	13,3%	11,7%	<b>57,3%</b>	19,0%	38,3%
P. A. de MAZUCANE	<b>28,9%</b>	15,4%	13,5%	<b>32,0%</b>	14,2%	17,8%	<b>39,1%</b>	10,6%	28,5%
P. A. de NGUZENE	<b>30,0%</b>	16,0%	14,0%	<b>32,2%</b>	14,4%	17,9%	<b>37,7%</b>	10,6%	27,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 79% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais. A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 9: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO</b>	<b>28,1%</b>	0,0%	27,3%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>71,9%</b>
5 - 9 anos	<b>47,9%</b>	0,0%	47,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>52,1%</b>
10 - 14 anos	<b>79,3%</b>	0,0%	79,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>20,7%</b>
15 - 19 anos	<b>25,8%</b>	0,0%	24,0%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>74,2%</b>
20 - 24 anos	<b>25,8%</b>	0,0%	23,6%	2,1%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>74,2%</b>
25 e + anos	<b>1,3%</b>	0,1%	0,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,7%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>36,4%</b>	0,0%	35,3%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>63,6%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>22,3%</b>	0,0%	21,7%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>77,7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 16% concluiu algum nível de ensino. Destes, 94% completaram o ensino primário e 4% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 2% do efectivo escolarizado.

**TABELA 10: População com 5 anos ou mais, e ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MANDLAKAZE</b>	<b>15,7%</b>	<b>0,2%</b>	<b>14,8%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>84,3%</b>
5 - 9 anos	<b>1,2%</b>	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>98,8%</b>
10 - 14 anos	<b>6,3%</b>	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>93,7%</b>
15 - 19 anos	<b>32,2%</b>	0,0%	31,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>67,8%</b>
20 - 24 anos	<b>37,3%</b>	0,0%	35,7%	1,4%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>62,7%</b>
25 e + anos	<b>15,6%</b>	0,4%	14,2%	0,6%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>84,4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>18,9%</b>	0,2%	17,6%	0,7%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>81,1%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>13,4%</b>	0,1%	12,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>86,6%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 11: Escolas, Alunos, Professores – 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>126</b>	<b>21.124</b>	<b>43.856</b>	<b>379</b>	<b>872</b>
EP1	99	17.387	35.984	293	654
EP2	25	3.242	6.860	73	183
ESG I	1	450	920	12	30
ESG II	1	45	92	1	5

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG II - 11ª e 12ª classes.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 7 Saúde e Acção Social

### 7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 9.500 pessoas;
- Uma cama por mil habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3 mil residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	21	1	1	14	5			
Nº de Camas	195	86	20	65	24			
Pessoal Total	94	60	3	22	9	94	39	55
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	0	1
- Nível Médio	12	11	0	1	0	12	11	1
- Nível Básico	37	19	3	10	5	37	14	23
- Nível Elementar	18	12	0	3	3	18	4	14
- Pessoal de apoio	26	17	0	8	1	26	10	16

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector nos últimos anos.

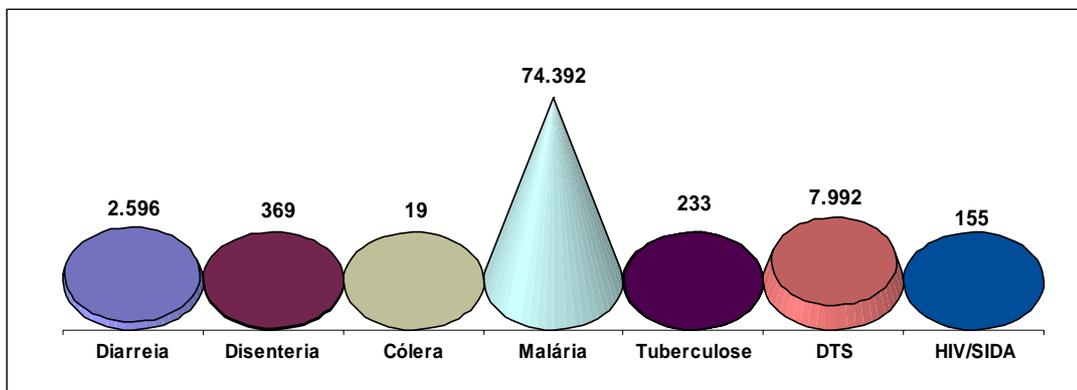
TABELA 13: Prestação de serviços de cuidados de saúde

Indicadores	2000	2001	2002	2003 (*)
Taxa de ocupação de camas	70%	70%	78%	87%
Partos	4.357	4.283	4.527	4.536
Vacinação	11.248	121.126	120.718	119.972
Saúde materno-infantil	147.626	148.048	155.623	157.725
Consultas externas	164.303	173.690	190.601	206.330
Taxa de mortalidade hospitalar	3,0%	5,0%	4,7%	3,3%
Taxa de baixo peso à nascença	7,5%	8,3%	8,2%	6,0%
Taxa de mau crescimento	5,0%	4,0%	3,0%	2,9%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde (\*) Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 7.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Mandlakaze existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 7 mil deficientes (81% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 10% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

<b>Distrito de MANDLACAZE</b>	<b>4.413</b>
Homens	1.567
Mulheres	2.846
<b>5 - 9 anos</b>	996
<b>10 - 14 anos</b>	1601
<b>15 - 19 anos</b>	1816

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MANDLACAZE</b>	<b>6.966</b>	<b>5.686</b>	<b>589</b>	<b>691</b>
0 - 14	1.100	801	149	150
15 - 44	2.531	1.836	278	417
45 e mais	3.335	3.049	162	124

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e orfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 4 mil mulheres e mil idosos, e foram assistidas 235 pessoas portadoras de deficiência, das quais 8 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

<b>Tipo de Programa</b>	
Crianças atendidas	2.786
- Nas Escolinhas	317
- Nos Centros Infantis	109
- No Infantário	0
- Na Comunidade	2.360
Idosos atendidos	986
- Nos Centros de Velhice	0
- Comunidade	986
Deficientes atendidos	235
- C/ próteses ou triciclos	8
- Na Comunidade	227
Mulheres atendidas	3.913
- Nas Associações	2.515
- Na Comunidade	1.398
<b>TOTAL</b>	<b>6.685</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social



## 8 Género



O distrito de Mandlakaze tem uma população estimada de 200 mil habitantes - 115 mil do sexo feminino - sendo 17% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

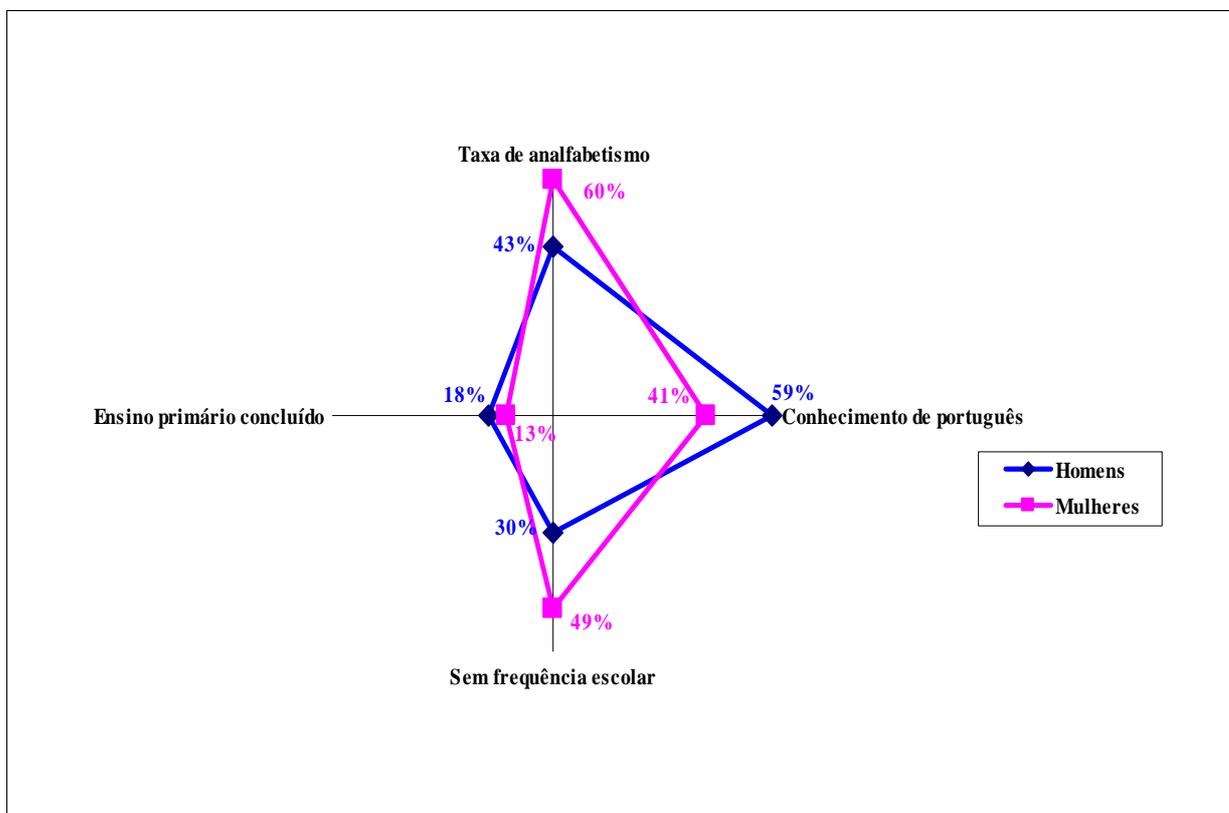
### 8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 60%, sendo de 43% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 49% nunca frequentaram a escola e somente 13% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 74% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização



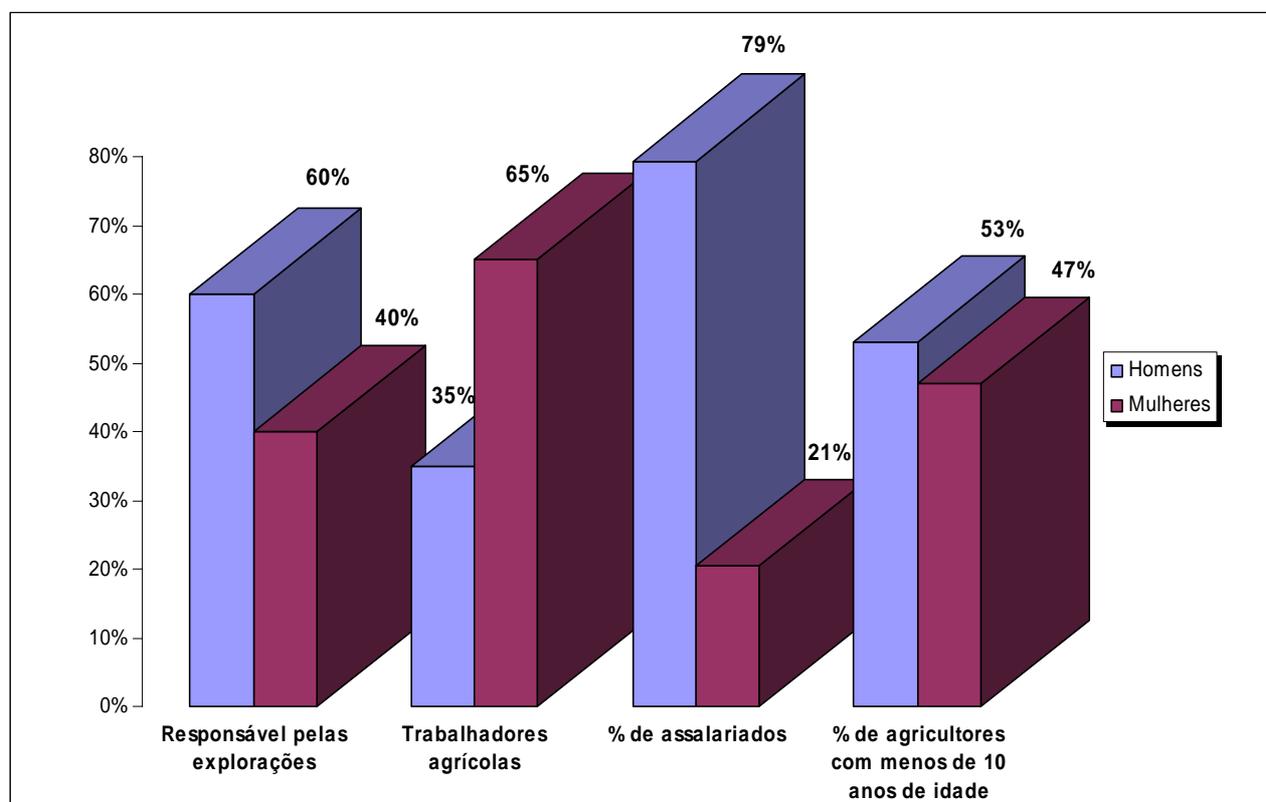
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 115 mil mulheres, 70 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 60 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 15%, contra 26% no caso dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 115 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 32% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 47% raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

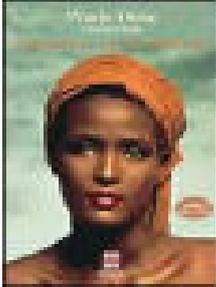
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 2% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- ✚ As restantes 1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 42% são mulheres, verifica-se que 59% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

### 8.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 29 funcionários existentes só 8 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 9 Actividade Económica

### 9.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

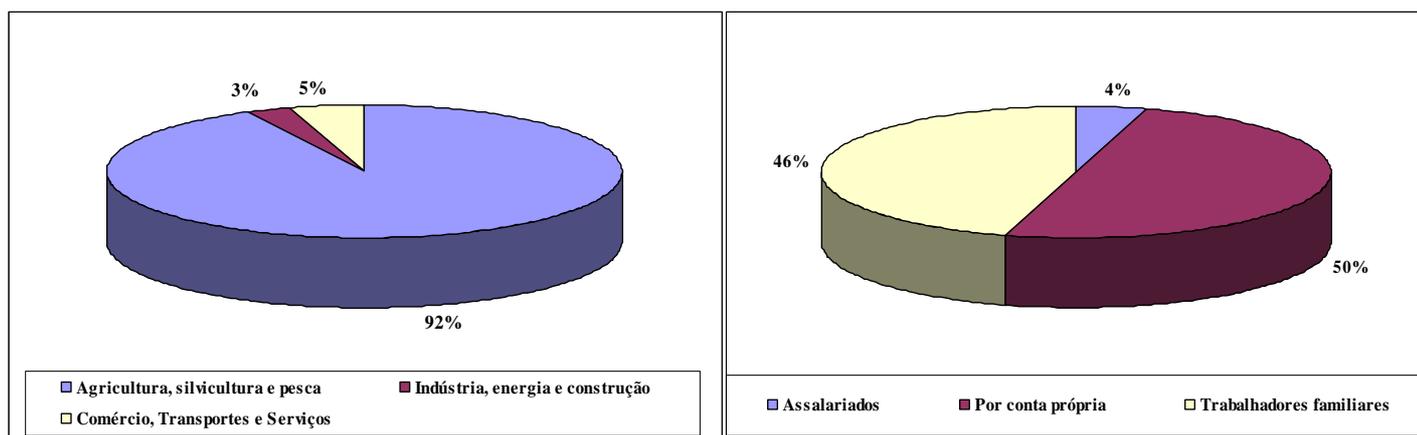
De um total estimado de 200 mil habitantes, 110 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 89 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 19%.

Destes, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 4% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 21% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 93% da mão-de-obra activa do distrito (51%, por conta própria e 48% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 5% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 4% do total de pessoas activas e 2% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>3</sup>, processo de trabalho e actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>3</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa<sup>4</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005

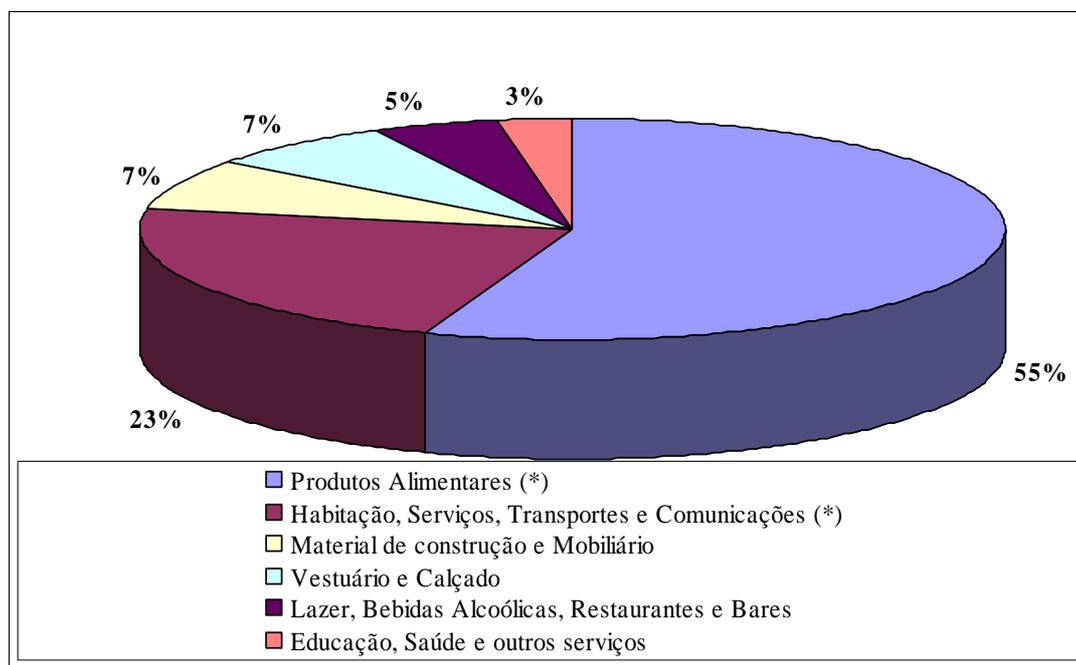
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MANDLACAZE</b>	<b>89.425</b>	<b>4,4%</b>	<b>1,6%</b>	<b>2,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>49,6%</b>	<b>45,6%</b>	<b>0,4%</b>
- Homens	29.546	3,5%	1,2%	2,3%	0,0%	15,2%	14,0%	0,3%
- Mulheres	59.880	0,9%	0,4%	0,5%	0,0%	34,4%	31,5%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>82.737</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>47,4%</b>	<b>44,2%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>2.371</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Comércio, Transportes Serviços</b>	<b>4.317</b>	<b>2,2%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Mandlakazi tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>5</sup> estimado em cerca de 60% no ano de 2003<sup>6</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.380 contos (43% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (56%) e na habitação, água e energia e combustíveis (23%).

FIGURA 12: Estrutura do consumo médio das famílias



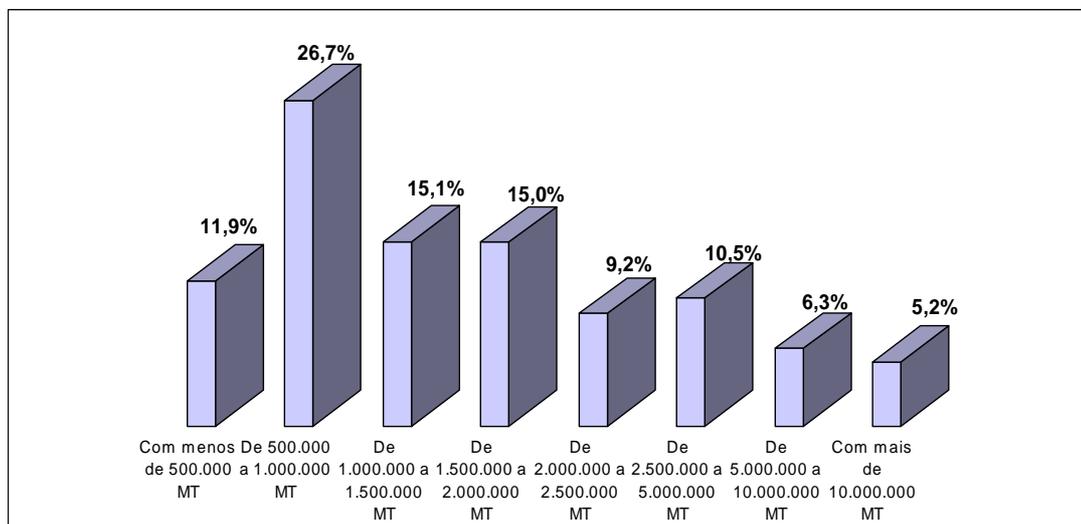
(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

<sup>4</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>5</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 69% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 9.3 Infra-estruturas de base



A sede do distrito tem *ligação rodoviária* com os principais pontos do sul e centro do país, através da *Estrada Nacional nº 1*, a que acede facilmente por uma estrada rural de 60km.

A rede de estradas do distrito inclui 316km de estradas principais, secundárias e terciárias que, excepto na época das chuvas, estão facilmente transitáveis.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. De notar, porém, que muitas estradas terciárias, de terra batida, só permitem o acesso a viaturas com tracção às 4 rodas, o que dificulta o desenvolvimento dessas regiões.

**TABELA 18: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação
Mandlakazi-Chókwè	42	EN
Mandlakazi-Jantique	25	ER
Mandlakazi-Vawangue	39	NC
Mandlakazi-Macuácuá	35	NC

<sup>6</sup> Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Mandlakazi-Chidenguele	60	ER
Mandlakazi-Machalane	30	NC
Mandlakazi-Chiducwane	60	NC
Mandlakazi-Chicomo	15	ER
Mandlakazi-Nwawande	10	NC

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada;*

*NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

O **transporte** de pessoas e bens é um sector muito dinâmico que é assegurado pela Empresa Transportes e Turismo Oliveiras e por um conjunto de operadores filiados na Associação de Transportadores da Província de Gaza que operam em diferentes sentidos, direcções e horários, flexibilizando o movimento da sociedade civil. O transporte de mercadorias é assegurado por singulares detentores de camiões de diversas tonelagens.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui uma rede telefónica fixa e móvel (Mcel) na sede distrital, a partir da qual se podem fazer ligações telefónicas internacionais. Ao nível de alguns postos administrativos, as comunicações são efectuadas através de rádios de comunicação. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

O **abastecimento de água** é assegurado através de furos, poços, nascentes naturais, e por um pequeno sistema de abastecimento de água na vila sede.

O acesso à água potável é um problema para a população, devido a constantes avarias das bombas manuais e falta de acessórios, bem como com às descidas dos níveis do lençol freático, na sequência de longos períodos de estiagem.

O consumo de água não tratada captada de poços a céu aberto e de lagoas e rios, constitui uma forte ameaça à saúde pública.

A principal instituição activa no sector é a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes o que, porém, não obsta aos problemas de operacionalidade existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, para além de Chidenguele, praticamente só a vila de Mandlakaze beneficia de energia eléctrica, que cobre cerca de 9% da população do aglomerado, o que corresponde a 2% da população total do distrito. De salientar, nesta área, a construção da linha eléctrica de distribuição de Chidenguele, que vem melhorar a situação descrita.

Na área de energia eléctrica, a prioridade tem sido:

- ✚ Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- ✚ Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- ✚ Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- ✚ Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## 9.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 9.4.1 Zonas agro-ecológicas



A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo rio Changana e Mangonhane (afluente do rio Inharrime), onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando valor agrícola.

### 9.4.2 Posse da terra

A área total do distrito é de 375 mil hectares, dos quais 45 mil estão ocupados pelo sector agrícola familiar, o que corresponde a cerca de 12% da área total.

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Embora a densidade populacional não seja elevada, têm havido alguns conflitos sobre a posse de terra, áreas para pastagem, água ou lenha, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

### 9.4.3 Infra-estruturas e equipamento

É na faixa do distrito atravessada pelo rio Mangonhane (afluente do rio Inharrime) que é possível fazer agricultura irrigada, com recurso a meios mecânicos de propulsão. Mais para o interior do distrito, existem algumas terras onde é possível utilizar pequenos sistemas de rega para produção agrícola, desde que haja algum investimento para a construção de sistemas de armazenamento de água.

O distrito possui cerca de 850 hectares de regadios, dos quais só 286 ha estão operacionais por avarias de equipamentos e destituições causadas pelas cheias. Está em curso um plano para a sua reabilitação, mas a capacidade financeira dos proprietários e utentes é um entrave à sua célere implementação.

### 9.4.4 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

As principais culturas alimentares são o milho, mandioca, arroz, amendoim, meixoeira e feijão nhemba. Nos vales e em alguns talhões irrigados são cultivadas algumas hortícolas, nomeadamente alface, cebola, tomate, abóbora, alho e repolho. As principais culturas comerciais são o cajú, a mafurra, a copra, o algodão e a cana-de-açúcar.

Os postos administrativos de Mazucane, Mandlakazi Sede e partes dos postos administrativos de Chalala, Chibonzane e Chidenguele têm um alto declínio da fertilidade provocado pela actividade agrícola. O posto administrativo de Chidenguele tem um risco de erosão alto.

No distrito são cultivadas árvores de fruta como bananeiras, laranjeiras, limoeiros, mangueiras, papaieiras, tangerineiras, cajueiros e goiabeiras, cujos frutos se destinam ao consumo familiar e comercial. As principais limitações a uma maior produção de árvores de fruta são as doenças, pragas e seca.

Existem três viveiros em Mandlakazi a produzir mudas de árvores de fruta. Dois são privados e um estatal. No entanto, a maior parte da população não consegue suportar os custos de aquisição de mudas.

Mandlakazi tem cerca de metade dos cajueiros de toda a província, com um potencial de 68.000 toneladas anuais de castanha. Contudo, nos últimos três anos, a produção da castanha de cajú foi insignificante devido à infestação pelo fungo Oídeo, o que originou a paralização da FábricaPROCAJÚ.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 tiveram efeitos desastrosos. Somente em 2003,

após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

**TABELA 19: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003**

Culturas e Sectores produtivos	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	17.735	4.097	17.760	4.418	17.838	3.245
Arroz	1.788	3.509	1.865	2.437	2.063	1.840
Amendoim	2.706	728	4.130	206	4.225	665
Mandioca	12.967	69.823	15.055	37.982	14.160	41.674
Feijões	2.180	255	7.200	970	7.375	1.501
Batata Doce	791	1.754	1.160	3.233	1.050	3.160
Hortícolas	252	2.298	300	2.086	303	1.390
Castanha de cajú	0	634	0	506	0	735
Girassol	42	81	56	151	68	176
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>38.461</b>	<b>83.179</b>	<b>47.526</b>	<b>51.989</b>	<b>47.082</b>	<b>54.386</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

#### 9.4.5 Segurança alimentar



A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça. As remessas de emigrantes na RSA são, porém, a principal fonte extra de rendimentos familiares, na região.

Dados do levantamento dos "Médicos sem Fronteiras" permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o

PMA, o DPCCN, o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios Agrícolas (PESU) e a ORAM, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

#### 9.4.6 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 16 mil cabeças em 2000, para cerca de 26 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais mais importantes, criados pelos agregados familiares do distrito, são galinhas e coelhos, embora um pequeno número de pessoas possua patos, porcos, cabritos e bois.

#### 9.4.7 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito possui cerca de 92 mil ha de florestas naturais, que a população local aproveita para o fabrico de utensílios domésticos e para artesanato, produção de mel, colheita de produtos medicinais, caça, entre outro tipo de aproveitamento.

Devido ao corte descontrolado de árvores para lenha e produção de carvão, tanto para o consumo doméstico, como para a venda, o desflorestamento e a erosão constituem problemas, particularmente em torno da capital do distrito e em Chidenguele, onde as fontes de lenha podem distar até 13Km das habitações.

A nível do distrito não existem muitos animais de grande porte, devido à fraca cobertura vegetal, contudo podem-se encontrar elefantes, hipopótamos, chipenes, lebres, zebras, facoceros, cabritos do mato, répteis e aves.

A actividade pesqueira é fraca. As principais zonas de pesca são Maranbué-Betula, Chihanguane, Nhazingue, Nharrongolo, Jongoe, Sulé, Nhamande, Malembue, Muholove e Nhambavale (com mais de 70 pescadores). Dados disponíveis reportam que existem nestes centros cerca de 150 pescadores artesanais.

Em termos de recursos pesqueiros existem o camarão, mexilhão, lagosta, caranguejo de mangal, tilápias e o peixe Labeo. As técnicas de pesca usadas são a rede de emalhar, rede de arrasto, linha e arpão. Os equipamentos usados para a pesca marinha são embarcações a motor,

enquanto que para a pesca nas lagoas se usam barcos com motor ou a remo e canoas.

Localmente, não existe equipamento para a conservação e processamento de pescado, usando-se apenas métodos tradicionais.

## 9.5 Indústria, Comércio e Turismo



A história da indústria neste distrito está associada ao processamento da castanha de cajú e da madeira.

A principal indústria do distrito era a PROCAJÚ, uma fábrica de processamento de castanha com capacidade para 6.000 toneladas/ano e que empregava 600 trabalhadores, foi desactivada por falta de matéria-prima. Em 1996 foi aberta uma outra unidade de menor capacidade (500 toneladas ao ano, empregando 50 trabalhadores).

No ramo de processamento de madeira, existe uma serração vocacionada ao processamento de “parquet” para exportação, sendo a única indústria do ramo a funcionar no distrito (emprega cerca de 100 trabalhadores). Para além desta actividade, a empresa faz a serragem de outras espécies de madeiras para consumo próprio e para venda a outras carpintarias, sediadas na vila do distrito.

Outras pequenas indústrias existentes no distrito são consideradas de 3ª classenão estando muitas delas registadas nem licenciadas (casos das latoarias e olarias).

O Projecto Rio Tinto, no prosseguimento da prospecção e pesquisa de areias pesadas nos Distritos de Xai-Xai e Manjacaze, durante o ano de 2004, iniciou os trabalhos de sondagens mecânica e manual.

A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). A actividade comercial é exercida por 52 operadores formais (existem ainda 50 lojas encerradas) e um número elevado de informais, com alta mobilidade e promotores de uma concorrência desleal.

O sector formal opera com muitas dificuldades, decorrentes do seu elevado nível de degradação, baixa capitalização dos operadores, inelegibilidade ao crédito bancário e baixa produção agrícola, especialmente do caju.

Este distrito e, em particular, a área de Chidenguele, fazem parte da conhecida Zona Costeira de

Xai-Xai, sendo um importante pólo turístico da zona sul do país. Nesta parte do distrito existem 3 estâncias: Nhambabale Lodge, Paraíso de Chidenguele e Renascer do Sol, havendo em



funcionamento duas pensões e igual número de restaurantes.

Há a realçar, neste âmbito, o Projecto “Paradise Coast”, que é um grande empreendimento turístico que se espera venha a ser implantado nas lagoas e zona costeira de Chidenguele.

As matas sagradas de Mahoho, Betula, Nhazilo, Macupulane, Dambuza, Madiane e Chilombwe, constituem também exemplos de locais com potencial turístico.

A falta de energia e comunicação nas zonas onde as estâncias turísticas estão implantadas são apontados como constrangimentos a afluência de turistas.

Apesar de não ter impacto turístico, este distrito tem potencial para desenvolver zonas de lazer ao longo do litoral, especialmente em Chizavane, Chidenguele e Denguine.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do BIM que se dedica à captação de poupanças, existindo uma fraca implantação do sector financeiro no distrito.

O distrito possui uma dependência do Banco Internacional de Moçambique (BIM) que faz a captação de poupanças e concede créditos para financiar actividades comerciais e operações financeiras diversas.

Existem também algumas Organizações não Governamentais (ONG’s), como a “Save the Children”, que concede pequenos créditos para o financiamento de comerciantes informais e para o desenvolvimento de pequenos negócios.

A fragilidade do sistema financeiro é apontada pelas autoridades distritais como sendo uma das causas que retardam o desenvolvimento económico.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Mandlakaze

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Vicente Mondlane	Chefe tradicional					
2	Jaime T. Mondlane	Chefe tradicional					
3	Franciasco J. Matsinhe	Chefe tradicional					
4	Afonso Vanganhelane	Chefe tradicional					
5	Jaime Santos Tamele	Secret. Aldeia					
6	Alfredo Nhantumbo	Chefe tradicional					
7	Francisco J. Modlane	Chefe tradicional					
8	Ezequiel Mondlane	Chefe tradicional					
9	Maria Mondlane	Chefe tradicional					
10	Zefanias B. Matsinhe	Chefe tradicional	F				
11	António Nhatumbo	Chefe tradicional					
12	José T. Matsinhe	Secret. Aldeia					

## Referências documentais

- Administração do Distrito de Mandlakaze, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito de Mandlakaze, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil de Mandlakaze, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*